

Área: **Biologia do Sistema Digestivo**

PRIVAÇÃO ALIMENTAR EM PACU (PIARACTUS MESOPOTAMICUS) - ASPECTOS BIOQUÍMICOS.

Wagner dos Santos Mariano (FAD); **Eliane Tie Oba** (EMBRAPA - AMAPÁ); **Silvia Fátima Pozobon Soria** (FAD); **Vivian Webster** (UCDB); **Rodrigo Garofalo Garcia** (UFGD)

Resumo

OBJETIVOS:

Com intuito de minimizar custos com alimentação, evitando desperdícios, mantendo seu potencial de crescimento e nutrição, esta pesquisa objetivou analisar os aspectos bioquímicos em pacu, submetido à privação alimentar e subsequente alimentação

MÉTODO:

Para tanto utilizou-se 40 exemplares juvenis (256.4 ± 69 g) de ambos os sexos, cultivados em uma piscicultura de Itaporã (MS). Os animais foram mantidos durante a aclimação e o experimento no laboratório de biologia celular e histologia das Faculdades Anhanguera de Dourados, e foram alimentados com ração comercial. O desenho experimental contou com quatro grupos distintos: GC – grupo controle: que não foi submetido à privação alimentar; G1 – submetidos à 7 dias de privação alimentar; G2 – alimentados após a primeira privação alimentar e analisados 2 dias após a alimentação; G3 – segunda privação alimentar por 7 dias após a alimentação. Foram quantificados os seguintes indicadores bioquímicos plasmáticos: pH; uréia; colesterol; triglicérides; proteínas totais e glicose.

RESULTADOS:

Todos os dados abaixo estão expressos em mg/dL, com exceção do pH. O pH diminuiu significativamente ($p < 0.01$) em G1, G2 e G3 quando comparado ao grupo controle, oscilou entre $7,53 \pm 0,03$ (GC) a $7,43 \pm 0,05^*$ (G3). A uréia aumentou significativamente em todos os grupos experimentais, passou de $8,47 \pm 0,08$ – grupo controle (GC) para $9,61 \pm 0,16^*$ no G1; $10,30 \pm 0,60^*$ no G2; $9,01 \pm 0,54^*$ no G3. O colesterol também apresentou aumento ($p < 0.01$) nos três grupos experimentais [$139,64 \pm 2,9$ (GC); $190,84 \pm 5,83^*$ (G1); $176,72 \pm 7,4^*$ (G2); $195,84 \pm 10,08^*$ (G3)]. Os triglicérides também aumentaram segundo dados estatísticos, em todos os grupos experimentais: $138,04 \pm 3,4$ (GC); $187,30 \pm 8,5^*$ (G1); $156,61 \pm 16,75^*$ (G2); $165,03 \pm 8,54^*$ (G3). O nível de glicose plasmática diminuiu estatisticamente em todos os grupos experimentais: $82,57 \pm 7,43$ (GC); $35,6 \pm 5,16^*$ (G1); $44,75 \pm 4,9^*$ (G2); $35,43 \pm 4,32^*$ (G3). As proteínas totais plasmáticas diminuíram significativamente ($p < 0.01$) apenas no G1, os demais grupos permaneceram inalterados.. * significa diferença estatística. O programa estatístico utilizado foi o GraphPad InStat, o tratamento dos dados foi feito segundo análise de variância ANOVA, seguido do pós-teste Dunnett (paramétrico).

CONCLUSÃO:

Os índices bioquímicos utilizados demonstram quebra homeostática em pacu durante a privação alimentar. A alimentação feita após 7 dias de privação não demonstra a estabilidade metabólica que os animais tinham antes da privação.